

Resumo: O presente trabalho consiste no estudo histórico do processo da institucionalização médica no Brasil e de suas conseqüentes influências no espaço urbano do Rio de Janeiro escravista. O período estudado, concentrado entre os anos 1850 a 1871, foi marcado pelo importante crescimento urbano do Rio de Janeiro e pela criação das primeiras faculdades de Medicina do Brasil, entre elas a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1832. A pesquisa foi norteadada por construir uma reflexão a respeito do paradigma social que envolveu o chamado “aleitamento mercenário” e a preocupação dos intelectuais cariocas em formar no Brasil uma sociedade que se aproximasse do modelo de civilização europeu. Enquanto prática considerada distante dos conceitos liberais, o aleitamento exercido por amas passava a ser interpretado como altamente danoso à constituição familiar e, desse modo, deveria ser combatido de forma ampla. A partir da análise numérica dos anúncios e de demais dados utilizados na pesquisa, pôde-se perceber que o insucesso da elite letrada oitocentista na luta contra as amas negras se deu muito em função da grande complexidade social brasileira marcada historicamente pelas intensas negociações sociais entre seus atores.